

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

Voz transsexual na prática terapêutica

**AUTOR PRINCIPAL:** Milena Pedott

**CO-AUTORES:** Giovana Avila Antunes e Cinthia Regina Seibt

**ORIENTADOR:** Luciana Grolli Ardenghi

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

O projeto diversidades, é um projeto de encontros semanais desenvolvido pela Medicina (hormonização e psiquiatria), Fonoaudiologia, Serviço Social, Psicologia e direito, cujo objetivo, é contribuir para a defesa e promoção da população LGBTT. Com isso, desenvolve-se atividades educativas promovendo assim, o respeito na diversidade sexual e seus direitos. A sigla LGBTT é designada pra lesbianas, gays, bissexual, transexuais, e em alguns locais do brasil o T também diz respeito a transgeneros, ou seja, pessoa na qual não se identifica com o sexo que foi designado no seu nascimento. A parte fonoaudiológica, soma-se a equipe para realizar a mudança vocal juntamente com o tratamento hormonal.

## **DESENVOLVIMENTO:**

Até a puberdade, a voz não difere o gênero, porém, a mesma, assume um papel importante na identificação após este período. A partir da muda vocal, na adolescência, a ação hormonal ocasiona alterações no aparelho fonador. Com isso, resultando em uma qualidade vocal desigual entre os sexos (BEHLAU, 2001).

Perante a sociedade, uma voz dita como feminina apresenta características agudas, suaves, delicadas e gentis. Sendo muito dificultoso para as mulheres transexuais.

A fonoaudiologia entra como principal responsável pela mudança vocal do paciente transgênero. Nas sessões de fonoterapia, trabalha-se padrões respiratórios, postura corporal e adequação vocal, conforme a demanda do paciente. As terapias fonoaudiológicas, são realizadas na clinica de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo, nas quintas-feiras à tarde. No primeiro contato com o paciente, é feito

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



uma anamnese que consiste em perguntas sobre suas queixas principais, estilo de vida, hábitos vocais e orientações necessárias para ter uma boa saúde vocal. As terapias só podem ser realizadas a partir de uma análise otorrinolaringológica feita através de um exame de laringoscopia. Podendo assim, realizar uma terapia segura, sem causar nenhum dano na saúde vocal.

A paciente, compareceu na Clínica de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo no dia 10 de abril de 2018. A mesma, foi encaminhada pela psiquiatria. Tem 18 anos e sente-se incomodada, relatando desconforto para falar em público. A avaliação vocal foi avaliada através de fala espontânea, protocolo de avaliação de voz e escala RASAT. Na fala espontânea, a paciente procura suavizar a voz, buscando movimentos articulatórios mais amplos e uma melhor adequação no ponto articulatório. Com isso, observa-se uma respiração costal superior e modo respiratório oral. Assim, foi encaminhada para a realização da Fonoterapia e também do exame larigoscópico.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Conclui-se que a voz causa um grande impacto no cotidiano das pessoas, sendo mais lato para os transgêneros. Com isso, percebe-se a importância de uma equipe multidisciplinar. Para as terapias fonoterápicas, é necessário exames nos quais pode-se analisar fatores anatômicos, podendo assim, adequar exercícios respectivos para cada paciente. Tornando assim, uma terapia segura e satisfatória.

## **REFERÊNCIAS**

QUEIROZ MARCHESAN, Irene; C. DI FRABCESCO, Renata. Distúrbio da Motricidade Orofacial . PRO-ORL. ed. Semcad: [s.n.], 2011. . p. v. 9.

NAHLA SOUSA DOS SANTOS, Joanne. O SUJEITO MULHER TRANSGÊNERO E FUGA DA MONSTRUOSIDADE: CORPO E VOZ EM VÍDEOS DO YOUTUBE. .. ed. UESB: [s.n.], 2015. 1-8 p. v. [s.n.]. Disponível em: <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdocena/wp-content/uploads/2016/01/Joanne-Nahla-Sousa-dos-Santos.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

BADARÓ DRUMOND, Lorena. FONOAUDIOLOGIA E TRANSGENITALIZAÇÃO: A VOZ NO PROCESSO DE REELABORAÇÃO DA IDENTIDADE SOCIAL DO TRANSEXUAL. UFES: [s.n.], 2009. 1-7 p. Disponível em: <[http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais\\_XVENABRAPSO/161.%20fonoaudiologia%20e%20transgenitaliza%C7%C3o.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/161.%20fonoaudiologia%20e%20transgenitaliza%C7%C3o.pdf)>. Acesso em: 19.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.